

A Inteligência Artificial na mídia webjornalística piauiense que faz crossmedia¹

Airton Paz Carneiro dos Santos²
Orlando Maurício de Carvalho Berti³

Resumo

A Inteligência Artificial tem ganho novos tons e novas reflexões, tanto na sociedade, quanto nos próprios meios de comunicação tidos como massivos. Estuda-se como a mídia webjornalística do estado do Piauí que faz crossmedia, tratou durante todo o ano de 2024 a temática de I.A.. Para isso usa-se balizamento teórico sobre o que são as I.As., principalmente as generativas e suas interfaces com a midiatização, principalmente sobre os meios de comunicação que têm múltiplos canais: Cidade Verde, por meio de várias emissoras de rádio, de uma emissora de televisão e de um portal de notícias; G1 Piauí, por meio de várias emissoras de rádio, de duas emissoras de televisão e de dois portais de notícias; Meio Norte, através de várias emissoras de TV, várias emissoras de rádio, um jornal impresso (que estava em descontinuação com promessa de continuar online) e um portal de notícias, sedimentado por várias outras ferramentas virtuais; O Dia, por meio de uma emissora de rádio, uma emissora de TV, um jornal impresso e um portal de notícias; A10+, que além do site, tinha uma emissora de TV e uma emissora de rádio.

Palavras-chave: Jornalismo; Inteligência Artificial; tecnologia; crossmedia; Piauí.

Rumos do trabalho e um debate sobre Inteligência Artificial e crossmedia

A mídia, de uma maneira geral, tem papel crucial no esclarecimento sobre a divulgação de fatos, como bem destacam Alberto Dines (2013) e Pablo Capistrano (2023).

É visado neste trabalho debater e compreender o conteúdo midiático dos meios de comunicação webjornalísticos do Piauí que pertencem a empresas que fazem crossmedia

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação, Cultura Digital e Tecnologias, da 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmico do Quarto Período do Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus Poeta Torquato Neto – Teresina – PI). Membro do LIAJ – Laboratório de Inteligência Artificial em Jornalismo da UESPI e do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/UESPI. E-mail: airtonsantos@aluno.uespi.br

³ Professor efetivo (Adjunto IV – DE) dos cursos de Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, campus Poeta Torquato Neto (em Teresina – PI) e Professor Barros Araújo (em Picos – PI). Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Doutor e Mestre em Comunicação Social pela UMESP, com estágio doutoral na UMA – Universidad de Málaga, na Espanha. É líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Desenvolve atualmente pesquisas sobre mediações, questões comunicacionais do Sertão do Piauí, tecnologias atuais e tecnologias sociais. Bolsista de Produtividade Tecnológica da UESPI – Universidade Estadual do Piauí e da FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí. Diretor do LIAJ – Laboratório de Inteligência Artificial em Jornalismo da UESPI. E-mail: berti@uespi.br

justamente por ser uma temática ainda pouco abordada não só na Academia, mas também nos próprios ambientes jornalísticos do estado.

Henry Jenkins (2015) esclarece sobre o que é crossmedia como a convergência de mídias de um mesmo tipo de mídia, ou seja, é a polissemia de canais em um único canal ou meio de comunicação. Pollyana Ferrari (2003) destaca que geralmente os grandes conglomerados comunicacionais tendem a fazer isso, integrando assuntos em plataformas tradicionais como os jornais, os rádios e as TVs, geralmente com veículos webjornalísticos, possibilitando o encontro de uma mesma notícia, em uma mesma plataforma de vários meios pertencentes a um mesmo conglomerado comunicacional.

No Piauí, segundo Orlando Berti (2020), o webjornalismo tem crescido e, principalmente, tem sido uma das vozes de mediações, notadamente dos temas que exigem uma maior velocidade de expansão, sendo que em nosso estado houve uma rápida expansão desse tipo de mídia, principalmente entre o final da primeira década e início da segunda década deste século XXI.

Até o fim do ano de 2024 (e, conseqüentemente também durante todo o primeiro semestre de 2025) faziam crossmedia os seguintes sites webjornalísticos piauienses: Cidade Verde, por meio de várias emissoras de rádio, de uma emissora de televisão e de um portal de notícias; G1 Piauí, por meio de várias emissoras de rádio, de duas emissoras de televisão e de dois portais de notícias; Meio Norte, através de várias emissoras de TV, várias emissoras de rádio, um jornal impresso (que estava em descontinuação com promessa de continuar online) e um portal de notícias, sedimentado por várias outras ferramentas virtuais; O Dia, por meio de uma emissora de rádio, uma emissora de TV, um jornal impresso e um portal de notícias; A10+, que além do site, tinha uma emissora de TV e uma emissora de rádio. Optou-se pelo estudo dos veículos online e webjornalísticos desses conglomerados comunicacionais crossmedia do Piauí por conta da maior reverberação e das melhores possibilidades de análise de seus caminhos virtuais. Esses cinco meios de comunicação de abrangência estadual (Cidade Verde, G1, Meio Norte, O Dia e A10+), em suas interfaces webjornalísticas, caracterizam-se como objetos desta pesquisa levando-se em conta o que tratam sobre as perspectivas de Inteligência Artificial. Esta temática, segundo Orlando Berti (2023; 2024) tem movimentado muito o campo dos jornalistas e também da própria sociedade, por si só, sendo um caminho a ser trilhado também em uma pesquisa, como é o caso ora proposto.

Justifica-se que aqueles cinco sites a partir de serem os únicos a fazerem crossmedia no Piauí de maneira mais abrangente e estadualizada e também por conta de serem tradicionais e terem várias reverberações e multiplicidade em seus conteúdos.

Por isso pretende-se entender durante o período compreendido entre todo o ano de 2024 como o assunto Inteligência Artificial foi trazido e debatido nesses meios e o que esses conteúdos representaram. Orlando Berti (2024) enfatiza que a I.A. não é uma temática nova, sendo que desde a primeira parte do século XX (há quase cem anos) vem sendo proposta, debatida e experimentos de I.A. (como também é conhecida) vem sendo feitas. Orlando Berti (2023) diz também que a Inteligência Artificial vem ganhando mais notoriedade principalmente porque na contemporaneidade é trazido sua versão generativa, ou seja, a que aprende e tem capacidade, inclusive, de ser muito mais eficiente que sistemas algorítmicos.

Foi justamente pensando em, no mínimo, polemizar e trazer a discussão para a vivência universitária, que propomos esta pesquisa e o oferecimento de respostas, notadamente no campo das mediações informacionais do nosso estado.

Propõe-se avançar no conhecimento para conceituar e trazer as primeiras propensões de temáticas e conteúdos das notícias sobre Inteligência Artificial nos veículos que fazem crossmedia, bem como saber se quando há o tratamento de temáticas veiculadas a I.A. se são conteúdos locais, regionais, nacionais ou internacionais e de autoria do próprio meio ou então se é reverberado por terceiros, inclusive compreendendo se há um conteúdo produzido para o Piauí ou apenas usando a reprodução de terceiros. As análises de conteúdo são balizadas em Laurence Bardin (2015) no sentido de categorizar quais os meios que mais trazem conteúdos sobre as temáticas.

Objetiva-se entender o conteúdo sobre Inteligência Artificial veiculado entre o ano de 2024 pelos cinco sites webjornalísticos do Piauí que fazem crossmedia; verificar quais dos sites webjornalísticos piauienses no período do estudo que fazem crossmedia mais trataram ou silenciaram sobre o conteúdo de Inteligência Artificial; categorizar sobre o conteúdo de Inteligência Artificial nesses sites, principalmente entre interfaces local, regional, nacional, internacional e também se são de autoria própria, de autoria de outros meios (reprodução) ou de autoria mista; e compreender pontos e contrapontos da Inteligência Artificial no noticiamento webjornalístico dos sites que fazem crossmedia no Piauí.

Caminhos, resultados e discussões. Um debate necessário para o entendimento sobre as questões das veiculações de assuntos ligados às mediações de Inteligência Artificial pelos veículos que fazem crossmedia durante o ano de 2024 no Piauí

Metodologicamente esta pesquisa parte da defesa e do entendimento da importância da Ciência, principalmente em tempos nevrálgicos e de tanta necessidade do oferecimento de respostas e de mostras do quanto o que é pesquisado em instituições públicas (como é o caso da UESPI – instituição em que seus autores fazem parte), como o que vivemos atualmente, notadamente nas atividades do LIAJ – Laboratório de Inteligência Artificial em Jornalismo.

Inclusive, concorda-se com Silvio Chibeni (2021) em que a ciência começa por observações do Mundo e tem papel nesse lugar de desvendar e ajudar a melhorar-lo. É o caso da interlocução entre o conteúdo dos cinco principais veículos crossmedia que fazem webjornalismo no Piauí e o que trazem entre todo o ano de 2024 sobre a temática Inteligência Artificial.

A pesquisa proposta caracterizou-se como exploratória, com procedimento de estudo de caso feito de maneira remota, sem a necessidade de contato com outros participantes, principalmente pelo caráter dos objetivos e de sua natureza de ser remota e seu caráter analítico.

Comunicacionalmente, área basilar do estudo, com sua interface em questões de mediações informacionais (notadamente jornalísticas), foi realizado um estudo de emissão, mostrando, entre os processos comunicacionais, como destacados por David K. Berlo (1999) sobre o processo estar completo necessita de uma emissão, através de um meio, que chegue a receptores. O estudo em questão é de emissão, ou seja, do entendimento e esclarecimentos de como os meios em questão, justificados em suas interfaces de crossmedia, trazem suas abordagens conteudísticas sobre assuntos de mediações informacionais em veículos localizados no estado do Piauí.

Em termos de questões geográficas todos os meios localizam-se na capital do estado, Teresina. Esse fato é dado não pela importância do que é feito nos outros 223 municípios piauienses, mas no fato do que ocorre na capital, principalmente em termos regionais, estaduais, nacionais e internacionais serem inicialmente pautados via esses meios, principalmente os conglomerados comunicacionais, justamente os veículos que fazem crossmedia e têm uma maior gama de recursos para apuração e veiculação de fatos.

A escolha dos caminhos exploratórios foram balizados em Antonio Carlos Gil (2022) pela própria natureza dos resultados que pretendia-se alcançar, bem como pela própria liberdade ao que se quer buscar.

Armando Piovesan e Edméa Rita Temporini (1995) destacam que esse tipo de pesquisa instiga uma aprendizagem para uma melhor realização do conhecimento, buscando-se ampliar o conhecimento e esperando respostas racionais.

A pesquisa será foi realizada em quatro fases, nítidas e destacadas desde a sua aprovação enquanto projeto de iniciação científica.

A primeira fase foi de caráter eminentemente bibliográfico, onde foram ampliadas as bases de leituras em si em termos de livros, artigos científicos, documentos e até em reportagens de meios especializados, sejam físicos ou virtuais, no sentido de um melhor balizamento sobre as questões acerca de Inteligência Artificial e Inteligência Artificial generativa, principalmente contemporizando a temática. Notou-se que, ao menos em termos científicos, há uma gama quase diária de assuntos debatendo a Inteligência Artificial sendo vinculados em meios jornalísticos nacionais e também em periódicos científicos especializados. Fato este que poderia ser melhor ampliado para a própria divulgação científica nos meios de comunicação em geral, dado a gama sobre o debate de Inteligência Artificial, principalmente em redes sociais.

A segunda fase foi de caráter de campo virtual, envolvendo propriamente dito os cinco sites webjornalísticos dos cinco meios estudados: A10+ (<https://a10mais.com>); Cidade Verde (www.cidadeverde.com); G1 Piauí (www.g1.globo.com/pi/piaui); Meio Norte (www.meionorte.com) e O Dia (www.portalodia.com).

Todos esses meios e seus conteúdos virtuais são de acesso público e os cinco têm mecanismos próprios de buscas disponíveis a qualquer pessoa e seus bancos de dados estão disponibilizados há, pelo menos, três anos.

Por meio desses próprios mecanismos de busca em cada um desses sites, procurou-se variáveis para a análise de conteúdo (próxima fase), no sentido de busca de termos sobre Inteligência Artificial durante publicações entre todo o ano de 2024 (desde 01 de janeiro até 31 de dezembro, caracterizando um ano civil completo), levando-se em conta dois grandes grupos de análise de variáveis, sendo o primeiro, de abrangência, com perspectivas no local, no regional, no nacional e no internacional e a outra perspectiva sobre autoria, se é de autoria da equipe do próprio meio, se é de autoria de agências de

notícias ou foi reproduzido de algum outro meio (seja ele local, regional, nacional ou internacional) ou se é de maneira mista, sendo balizado em outro meio e reescrito pela equipe dos veículos estudados.

A terceira fase foi a de análise de conteúdo do que foi destacado e como foi enfatizado nesse período de 12 meses das matérias sobre Inteligência Artificial. Em cada desses momentos foi feito um comparativo mensal e anual para tentar-se descobrir períodos de maior vazão comunicacional ou não sobre a temática, nos referidos meios e se havia diferencialidade entre os mesmos.

A quarta fase foi analítica e de tratamento dos dados, analisando-os, comparando-os e tornando-os mais conhecidos justamente para atingir os objetivos da pesquisa e responder o problema da investigação.

Os levantamentos apontaram que o A10+, durante o período estudado, apresentou 24 matérias sobre Inteligência Artificial, sendo a grande maioria (80%) em reproduções de assuntos de outros sites, notadamente nacionais e internacionais, principalmente sobre as questões de novidades acerca de modalidades e novos tons sobre as I.As. O assunto do surgimento do DeepSeek foi o mais debatido não só no A10+, mas também em todos os outros veículos estudados. Depois o assunto que mais apareceu foi o relacionado às questões de desinformação e notícias falsas feitas com ferramentas de Inteligência Artificial, notadamente sendo empregados em casos polêmicos de repercussão nacional e internacional.

Já o CidadeVerde.com nesse período, apresentou 22 matérias, tendo 75% de reprodução de assuntos de outros sites (principalmente do eixo Rio/São Paulo) e indo pelos mesmos caminhos do A10+. O CidadeVerde tem um espaço próprio para o debate de tecnologia, mas esse é pouco atualizado, passando de semanas sem ter uma única matéria sobre tecnologia e passando semanas sem abordar questões de Inteligência Artificial. Somente o MeioNorte é que destoa dessa quantitativação, tendo, praticamente, toda semana abordado questões sobre I.A.. Quando o CidadeVerde faz é praticamente totalmente balizado em materiais de terceiros.

O G1 Piauí apresentou sete matérias durante o período, sendo que a maioria (72%) trazia materiais sobre questões ligadas ao Piauí e também sobre materiais relacionadas a atividades do Governo do Estado, fato este também encontrado, em termos de reflexões locais em todos os veículos webjornalísticos estudados.

Destaca-se que a comunicação institucional do Governo do Piauí sobre temáticas relacionadas à Inteligência Artificial é muito forte e presente, principalmente porque o setor público estadual orgulha-se de universalizar a temática de I.A. para todo o Ensino Médio Público estadual, bem como de ter a primeira secretaria estadual dedicada exclusivamente a questões de Inteligência Artificial, a SIA. Por conta desses trabalhos e do assunto I.A. ser uma política de Governo, baliza-se em todos os meios, notadamente em termos local e regional, assuntos inspirados no que é feito, promovido e anunciado pelo Governo do Estado do Piauí.

O MeioNorte.com, em termos quantitativos, foi o que mais trouxe a temática Inteligência Artificial durante o período estudado, com 78 matérias. Dessas, a grande maioria, 85% são de reproduções de outros sites, notadamente sobre questões de novidades e utilizações em casos polêmicos, sendo muitos ligados a entretenimento e fofocas. A outra parte, eminentemente estadual e local, também refletia questões do Governo do Estado, dando amplo espaço para a comunicação institucional estadual. Mesmo tendo a maior quantidade de material sobre I.A. durante o período estudado, o MeioNorte teve a segunda menor carga quantitativa de materiais próprios, ganhando apenas do Portal O Dia.

Sobre O Dia encontrou-se 17 materiais, com o mesmo quantitativo sobre nacional/internacional e assuntos locais do Meio Norte, bem como a coincidência da circulação de materiais relacionados a instituições estaduais.

Destaca-se em todos os meios estudados praticamente a inexistência de uma crítica aprofundada, bem como da circulação de reportagens e de materiais que tenham um tempo de leitura maior que dez minutos. Isso é dado não só pela característica dos meios virtuais, mas também pelo próprio público a que se destina esses meios.

Frisa-se, ainda, que em termos de local, tanto envolvendo Teresina (a capital do estado) e outros municípios piauienses, que não foram encontrados exemplos, destacando-se que a cobertura, ao menos no período estudado, pelos meios abordados, não enveredam essa temática.

Sobre a temporalidade e os meses que mais circularam, houve um maior número de informações justamente no período das novidades tecnológicas, balizadas por um agendamento nacional e internacional, sem a preocupação de repercussão local e regional do que é midiaticizado por esses meios.

Considerações

Nota-se, em termos gerais, que o assunto Inteligência Artificial ainda foi pouco debatido e trazido durante o ano de 2024 entre os veículos webjornalísticos do Piauí que fazem crossmedia.

Uma das hipóteses, que cabe uma pesquisa de campo futura e bem imediata, entendendo com seus produtores essas interfaces, reside nas próprias questões das rotinas produtivas, principalmente nas correrias e no combate ao fetiche da velocidade, como é apontado por Sylvia Moretzshon (2002) ou então nas pressões pelo fechamento de assuntos para veiculação dos mesmos, como bem debatem Mauro Wolf (2012) e Felipe Pena.

Destaca-se que mesmo havendo a possibilidade de atualização dos assuntos, a maioria do material estudado e constatado não sofreu atualizações, ou seja, foram veiculados uma única vez e, mesmo com a premência da temática, não passaram por processos de lincagem e reverberação, tão naturais nas próprias questões webjornalísticas, notadamente contemporâneas.

Ainda destaca-se que mesmo havendo uma diferenciação quantitativa entre o Meio Norte e o G1 Piauí que, respectivamente, apresentaram o maior e o menor número de matérias que em todos os meios há dois grandes caminhos de veiculação de assuntos sobre Inteligência Artificial: o primeiro em acompanhar as tendências mundiais e nacionais, o que é um processo normal no jornalismo, mas pecando em termos de não repercuti-los com uma abordagem local e regional, inclusive com uma identidade própria; o segundo em termos de dar ampla abordagem das questões institucionais do Governo do Estado, sendo algo ético no jornalismo, mas sem também abordarem uma visão própria e necessariamente crítica aos próprios processos.

Sabe-se que a quantitativização dos processos podem ser suplantados pela qualitativização, o que cabe novas pesquisas e novos levantamentos.

Destaca-se que, por mais que as redes sociais estejam lotadas de mediações, quase sempre não de caráter jornalístico, que o jornalismo profissional, seja ele online ou não, necessita acompanhar essas tendências, inclusive proporcionando uma maior criticidade e ampliação das temáticas para que não fiquem isoladas ou então na retaguarda das mediações, amplamente feitas e até naturais por conta do não compromisso com a verdade, com quem irradia informações sem passar pelos meios oficiais.

Referências

A10+. **Site jornalístico do A10+**. Disponível em: <https://a10mais.com>. Acesso em: 10.mar.2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Coimbra: Edições 70, 2015.

BERLO, David Kenneth. **O processo da Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **ChatGPT: evolução ou fim do Jornalismo?** Teresina: EdUESPI, 2023.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Jornalismo e Inteligência Artificial**. Teresina: EdUESPI, 2024.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Webjornalismo no Piauí**. Teresina: EdUESPI, 2020.

CAPISTRANO, Pablo. **Papel de jornal**. Natal: Escribas, 2023.

CIDADE VERDE. **Site jornalístico Cidade Verde**. Disponível em: www.cidadeverde.com. Acesso em: 14.abr.2024.

CHIBENI, Sergio Seno. **O que é ciência?** Disponível em: www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf. Acesso em: 01.mai.2024.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. São Paulo: Summus, 2013.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

G1 PIAUÍ. **Site jornalístico G1 Piauí**. Disponível em: www.g1.globo.com/pi/piaui. Acesso em: 13.abr.2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2015.

MEIO NORTE. **Site jornalístico Meio Norte**. Disponível em: www.meionorte.com. Acesso em: 12.abr.2024.

MORETZSHON, Sylvia. **Jornalismo em tempo real**. O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

O DIA. **Site jornalístico O Dia**. Disponível em: www.portalodia.com. Acesso em: 15.abr.2024.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória:** procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. São Paulo: Revista de Saúde Pública, n 29, 1995, pp. 318-325.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.